

## POSSIBILIDADES TURÍSTICAS JUNTO À NATUREZA EM IPEÚNA, INTERIOR PAULISTA



OLAM – Ciência & Tecnologia, Rio Claro, SP, Brasil – ISSN: 1982-7784 – está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

Odaléia T.M.M. Queiroz [1]

### INTRODUÇÃO

Buscando momentos tranquilos, mente descansada e horas de lazer, muitas pessoas procuram lugares diferentes de seu local habitual de residência (geralmente aglomerado urbano perturbador) que possuam natureza exuberante, beleza cênica e contato humano para trocas de experiências. No interior do Brasil e do estado de São Paulo ainda existem inúmeros municípios com características rurais que apresentam uma população de cotidiano sossegado, com formas de viver bem diferentes dos grandes centros. Ipeúna é um exemplo de município interiorano paulista, com quase 6 mil habitantes (BRASIL, 2000), que mesmo tendo uma paisagem bem humanizada e modificada pela incorporação de elementos diversos, econômicos e socioculturais, ainda guarda uma característica peculiar de certa rusticidade que estruturou o seu território no decorrer do tempo, deixando marcas bem visíveis e interessantes de serem observadas.

Os visitantes que são atraídos por lugares como Ipeúna possuem determinadas motivações que podem variar da simples vontade de evasão, à busca de uma sensação de reencontrar um modo de vida do passado, a procura de uma realidade idealizada como a vida saudável no campo, bem como, um ambiente propício à prática de esportes radicais ou simples caminhadas ou cavalgadas por trilhas onde há contato com a natureza.

A sociedade ocidental contemporânea tem um modo de vida hegemônico que se consolidou no início do século XIX diante das exigências da modernidade que pregava o domínio sobre a natureza, o qual gerou mudanças e inseguranças que acabaram por dividir os habitantes das cidades e os do campo de forma antagônica (D'ANTONA, 2001).

Dessa forma, um lugar como Ipeúna pode significar um “refúgio” e uma maneira de viver bem, atraindo visitantes por sua excepcionalidade dentro do contexto atual, com seus aspectos paisagísticos, históricos e culturais notáveis. Possui uma pequena área urbana que conserva hábitos desaparecidos em muitas das cidades do entorno, como por exemplo, o costume de conversar nas áreas públicas como na praça principal que ocupa dois quarteirões quadrados, nas calçadas e nas janelas das casas que ainda possuem varandas e comunicação direta com a rua.

A comunidade local se conhece bem entre si e, provavelmente, tal fato contribui para manutenção dos hábitos, evidenciando-se certa aversão pelos novos costumes da vida moderna de sociedades com maior número de pessoas. Os moradores locais, principalmente aqueles da área urbana, têm um sentimento acentuado de pertencimento e valorizam bastante seu *modus vivendi*, tem consciência do passado e fortes vínculos familiares. Além disso, sentem e verbalizam uma lealdade e um apreço pelo lugar que moram e que conhecem bem, valorizando o contato com a natureza do município (MACHADO, 2004).

## **IPEÚNA, ENTRE O PASSADO E A ATUALIDADE**

O processo histórico de ocupação da província de São Paulo, a partir do século XVI, relaciona-se, intimamente, à exploração de recursos naturais abundantes, como ocorreu com todo o país, em função de fornecer produtos

tropicais como cana-de-açúcar, tabaco, algodão, café, entre outros, para os europeus.

Do povoado de São Paulo (hoje a capital estadual e distante cerca de 200 quilômetros de Ipeúna), fundado pelos jesuítas, partiam expedições – as chamadas Entradas e Bandeiras que se dirigiam para áreas do sertão, desbravando o continente com o propósito de capturar indígenas para escravizar. Assim, muitos caminhos foram abertos servindo, mais tarde, no século XVII, como vias de penetração em busca de minerais preciosos em Minas Gerais e Mato Grosso, havendo, paralelamente, o povoamento mais efetivo do território do interior paulista (RODRIGUES, 1970).

Em função da situação geográfica de São Paulo entre Minas Gerais e o Sul do país, a região tornou-se neste período citado, local de passagem de vários fluxos, ou seja, corredor de trânsito de tropas de mulas que levavam gêneros alimentícios e outros produtos, para as áreas de mineração e dessa forma, muitos pontos ao longo dos caminhos passaram a ser parada de descanso e pouso em ranchos e fazendas. Tais locais onde já viviam índios, mamelucos e posseiros, foram se estruturando para receber os tropeiros e viajantes, plantando-se pequenas lavouras de subsistência como feijão e milho, cresceram e depois se tornaram cidades.

A doação de Sesmarias (grandes porções de terras incultas que deveriam ser fragmentadas e aproveitadas para agricultura, regulamentadas juridicamente entre 1532 a 1822) foi fundamental para a efetivação do povoamento do interior, principalmente da Depressão Periférica Paulista (área localizada no centro do estado formada por unidade geomorfológica localizada entre o Planalto Atlântico e o Planalto Ocidental Paulista), entre o final do século XVIII e início do XIX (RODRIGUES, 1970).

A maioria das terras das sesmarias, com base no trabalho do escravo africano, era produtora de cana-de-açúcar, criação de gado e lavoura de

subsistência, garantindo a autonomia da propriedade. Um pouco mais tarde, ocorreu a substituição, gradativa, da cana-de-açúcar pelo café no interior paulista, fato que causou significativas transformações no cenário socioeconômico e territorial da área onde hoje se encontra Ipeúna, nosso estudo de caso (WERNET, 1987).

Com o café veio o transporte ferroviário que chegou a Jundiaí em 1867 (município próximo da capital), e em Rio Claro, em 1876, determinando os rumos do desenvolvimento da região, mas o distrito de Ipeúna nunca foi servido pelo trem. (DINIZ, 1973).

O mesmo autor fala também que as terras onde, atualmente, fica Ipeúna eram parte de uma Fazenda chamada Serra D'Água que passou pelo ciclo da cana-de-açúcar e do café, localizada no então bairro de Santa Cruz do Passa Cinco (nome do rio que por ali passa, afluente importante do rio Corumbataí, principal bacia hidrográfica da região). Outra propriedade que se destacava no município de Ipeúna chamava-se sítio da Invernada. Os primeiros documentos emitidos pela Igreja que mencionam o povoado datam de 1884 e 1887 (MACHADO, 2004).

É importante lembrar que no Brasil, havia também doação de terras para o patrimônio religioso que depois da construção de igrejas e capelas, cedia terrenos para fiéis que desejassem fixar residência ao redor dos templos. A propriedade da terra continuava a ser da Igreja, mas as pessoas podiam construir suas casas e usar parte do terreno para plantar e criar animais para seu consumo. E assim foi também em Ipeúna que cresceu em volta das capelas de Nossa Senhora da Conceição e Santa Cruz da Boa Vista, indicando que o povoado também era chamado pelos nomes das referidas igrejas. No início do século XX, entre 1906 e 1944, a questão do nome ainda não havia sido solucionada, sendo Ipeúna chamada de Ipojuca, que significa em língua indígena, “água suja, parada”, pois havia uma pequena área encharcada nas redondezas. Em 1944 o local passou, oficialmente, a ter o nome de Ipeúna (MARX, 1991).

Além da agricultura e da pecuária, Ipeúna, no início do século XX, teve outra atividade econômica importante relacionada aos recursos minerais, a exploração de jazidas de calcário, extraindo-se a cal usada em construções locais e também vendida para comerciantes de Rio Claro e arredores.

Os atores sociais de então descobriram mais essa riqueza local ocorrendo uma intensa apropriação da natureza com finalidades econômicas. Tal dinamização da produção acarretou um aumento populacional, pois o processo exigia muitos trabalhadores, assim surgiram mais casas comerciais, farmácia, bares, armazéns e frotas de carros de boi para o transporte do material.

Porém, em poucos anos este recurso natural – a cal – foi se esgotando, deixando muita frustração para a comunidade que também sofria pela falta de serviços sanitários. Ipeúna foi deficiente em saneamento básico por muitos anos, só recebendo serviços de abastecimento de água e coleta de esgoto em 1962 (MACHADO, 2004).

Em 1930 aconteceu a crise da super produção de café que teve repercussões drásticas para as grandes propriedades, isto é, as fazendas foram, obrigatoriamente, sendo subdivididas em sítios menores que passaram a produzir para o mercado interno.

O estado de São Paulo já havia recebido, desde o final do século XIX, muitos imigrantes europeus e, em Ipeúna, como em tantos outros pontos do estado, estes tiveram, nesse período, a oportunidade de adquirir porções divididas das grandes propriedades, evidenciando-se também um fortalecimento das relações entre o rural e o urbano.

Ipeúna foi distrito de Rio Claro (município vizinho) até 1964, quando houve sua emancipação política, apresentando um histórico movimentado, com relatos de

acirradas disputas territoriais e de seus recursos, revelando-se como palco de festividades grandiosas.

Entretanto, a população de Ipeúna continua baixa até os dias de hoje, rodeada de outros municípios com maior dinamismo e desenvolvimento econômico. Mas, mesmo sendo um pequeno núcleo populacional, a sua qualidade de vida é valorizada pelos seus habitantes, por aqueles que a visitam esporadicamente ou a frequentam assiduamente, principalmente, nos finais de semana, feriados e férias por possuírem residências de veraneio ali, destacando-se a existência de um condomínio de casas de lazer no município, criado há mais de 20 anos, usado, notadamente, por pessoas de Rio Claro e do entorno, denominado “Portal dos Nobres”.

É relevante destacar que há indicações de que o município oferece boas condições de ensino fundamental, sendo sua taxa de alfabetização de 90,33%, número invejável em termos de Brasil (BRASIL, 2008).

## **LOCALIZAÇÃO E AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICA DE IPEÚNA**

Como se pode visualizar na figura 1, Ipeúna localiza-se na bacia hidrográfica do rio Corumbataí, que por sua vez, insere-se na Bacia do rio Piracicaba, área do interior que sinaliza certos indicadores merecedores de comentários.

De acordo com dados da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SÃO PAULO, 2004), o ritmo de crescimento da população paulista vem diminuindo, passando de 1,82% a.a. no período de 1991/2000, para 1,54% a.a., entre 2000/2003. Existe certa diminuição do crescimento da população paulista por causa de diferentes fatores, como o esvaziamento de extensas áreas rurais, decorrente do aumento do emprego urbano

e da modernização da agricultura e pecuária (o capital entrou na área rural com suas novas tecnologias, máquinas e tratores que substituem a mão-de-obra humana). Por outro lado, observa-se uma aceleração da urbanização do interior, uma nova direção da tendência concentradora da população, ao mesmo em que ocorre redução dos fluxos migratórios interestaduais. Mas mesmo assim, em Ipeúna houve um aumento da população de, aproximadamente 25%, entre 2000 e 2008, passando de 4340 para 5.570 habitantes em sua totalidade.



Figura 1 - Bacia Hidrográfica do Rio Corumbataí – destaque para os municípios componentes (Analândia, Charqueada, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina, Rio Claro, Santa Gertrudes). Fonte: Garcia, 2002.

A figura 2 indica que o município de Ipeúna tem uma pequena população, bem concentrada na área urbana, seguindo os padrões estaduais e nacionais. Atualmente, a maioria da população brasileira habita as cidades, deixando um grande vazio na zona rural, embora ainda tenhamos exceções pelo país afora. Em Ipeúna, muitos ainda trabalham no campo, mas moram na cidade, isto é, não mais tem suas habitações junto ao seu local de produção, existindo um fluxo constante entre o urbano e o rural. Certamente, os vínculos estreitos da população que habitava a zona rural com a terra que trabalhava, em períodos anteriores ao atual, eram bem mais específicos e fortes. Observa-se que estes “laços” foram se afrouxando, mudando no decorrer do tempo devido às profundas mudanças ocorridas a partir da década de 1950, início do êxodo rural mais acelerado no Brasil.

População	População em números absolutos em 2000	População em % em 2000
Urbana	3.446	80%
Rural	894	20%
Total	4.340	100%

Fig.2. População de Ipeúna.  
Fonte: Brasil (2000).

Em Ipeúna existe uma pequena predominância de homens (em números absolutos) no município, contrariando, de maneira discreta, o padrão da região onde existe certa supremacia numérica do gênero feminino (Figura 3).

População	População em números absolutos em 2000	População em % em 2000
Homens	2.252	51%
Mulheres	2.088	49%
Total	4.340	100%

Fig.3. População/gênero de Ipeúna.  
Fonte: Brasil (2000).

Ipeúna apresenta uma baixa densidade demográfica que é de 22,78 hab./Km<sup>2</sup>, medida que expressa a relação entre a população e a superfície do território. Em outras palavras, é o total de habitantes dividido pela área que ocupam ou é a média da distribuição da população total pelo território. Em Ipeúna não há grande concentração populacional local (BRASIL, 2000).

A taxa de mortalidade infantil é superior ao índice que a Organização Mundial da Saúde (OMS) apud São Paulo (2008), considera aceitável, que é de 10 mortes para cada mil nascimentos. A taxa de mortalidade infantil em Ipeúna era de 15,95 (até 1 ano/mil nascimentos), em 2000. Este é um dado demográfico usado como indicador social significativo, pois tem relação com as condições de vida locais. Há inúmeras causas para explicar este fato, sendo as mais frequentes relacionadas à má assistência (ou falta de) ao pré-natal e parto, crianças nascidas abaixo do peso mínimo (2.500 g), nascidas de mães com problemas de saúde e desnutridas, crianças com má formação congênita e/ou genética, falta de vacinação adequada, desmame precoce, doenças diarreias e respiratórias etc (SÃO PAULO, 2008).

Outros fatores causadores ou influenciadores da variação da taxa de mortalidade infantil também podem ser citados, como aqueles relacionados à situação das condições do meio ambiente e suas repercussões sobre a saúde humana. Por exemplo, as mudanças ambientais que vem acontecendo no mundo todo, podem influir a saúde humana, tendo sérias consequências para a qualidade de vida. Assim, é necessário que o meio ambiente, a saúde e o desenvolvimento sustentável sejam encarados como os temas centrais das pautas governamentais e da sociedade como um todo.

A taxa de fecundidade em Ipeúna fica dentro da média geral brasileira, isto é, por volta de 2 filhos por mulher em idade reprodutiva (BRASIL, 2000). Ipeúna apresenta bons índices de desenvolvimento humano (IDH), indicador inspirado em metas de longo prazo de uma sociedade, combinando índices de *Esperança de vida ao nascer* (Longevidade - 0,770: indicador da quantidade de anos que uma pessoa

poderá viver, é uma síntese das condições de saúde e de salubridade); *Educação* (- 0,852: considera a taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais de idade e o somatório das pessoas, independentemente da idade, matriculadas em algum curso, seja ele fundamental, médio ou superior, dividido pelo total de pessoas entre 7 e 22 anos da localidade); e *Renda* (- 0,736: que é calculada tendo como base o Produto Interno Bruto (PIB), *per capita* do país. Como existem diferenças entre o custo de vida de um país para o outro, a renda medida pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é expressa em dólar, por Paridade do Poder de Compra (PPC), que elimina essas diferenças.

O IDH serve para focar os problemas do desenvolvimento de uma perspectiva mais humana, social e sustentável. Foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no início da década de 1990, com o principal objetivo de combater a pobreza, através de uma rede global presente em 166 países, com a intenção de abranger as potencialidades humanas em todas as sociedades, ao mesmo tempo, abrangendo o indivíduo em suas diferentes etapas de vida.

Em relação às dinâmicas observadas em Ipeúna, pode-se dizer que, como em outras áreas paulistas e brasileiras em geral, o seu arranjo espacial é resultado da produção capitalista, tanto o rural como o urbano. Sem sombra de dúvidas, os arranjos socioespaciais notados no decorrer de sua história já aqui mencionada, indicam sua transformação em território produtor de mercadorias de consumo, atendendo a interesses econômicos, muitas vezes exógenos, que criaram determinadas estruturas, formas e fluxos em diferentes períodos.

O momento atual mostra que o meio natural de Ipeúna está correndo sérios riscos de degradação o que, certamente, poderá criar outras estruturas, formas e fluxos relacionados às novas necessidades do sistema produtivo vigente. Em outras palavras, Ipeúna tinha e ainda conserva muitas características de um pequeno povoado interiorano, com uma recente expansão industrial, principalmente a partir

das duas últimas décadas do século XX. Nesta época a região começou a ser vista como espaço de agregação de outros valores de crescimento econômico, surgindo também o desenvolvimento incipiente da atividade turística ligada às suas potencialidades naturais.

## **POSSIBILIDADES TURÍSTICAS EM IPEÚNA**

No panorama regional da área em estudo, observou-se, claramente, que o turismo pode ser uma opção viável de desenvolvimento. Os recursos paisagísticos, principalmente aqueles que dizem respeito ao relevo que se destaca pela formação de *Cuestas Arenito Basálticas* (forma que se caracteriza por uma abrupta vertente, formando prolongados paredões de rocha e de outro um relevo suave), exercem atração de visitantes em busca de lugares ainda conservados e com identidade própria.

A região é entrecortada por muitas nascentes que formam rios parcialmente preservados, que vem sendo frequentados por turistas em busca de lazer, entretenimento, pesca amadora e ambiente fluvial tranquilo.

Os caminhos e trilhas da área são usados, notadamente, para caminhadas, passeios de bicicletas, motocicletas, jipes e gaiolas (veículos adaptados). Nota-se, dessa maneira, por um lado, que os recursos paisagísticos existentes em Ipeúna são capazes de agregar as diversas culturas das pessoas que ali vivem, trabalham e passeiam, representando a identidade local que resiste à homogeneização global. Por outro lado, a natureza local vem dando sinais de que sua capacidade de suportar os impactos de visitação está quase no limite, havendo um perigo eminente de que as formas da paisagem que tanto chamam a atenção podem ser danificadas, mudando a imagem de Ipeúna, tornando o município irreconhecível até para seus próprios moradores (Figuras 4, 5 e 6).



Figura 4- Passeios e competições de *motocross*  
Fonte: Prefeitura Municipal de Ipeúna, 2006.



Figura 5- Passeios e competições de jipes  
Fonte: Prefeitura Municipal de Ipeúna, 2006.



Figura 6- Passeios e competições de "Gaiolas"  
Fonte: Prefeitura Municipal de Ipeúna, 2006.

O turismo-aventura é o segmento que tem despontado como principal em Ipeúna, como pode ser visto nas figuras apresentadas, mas ainda é pouco explorado, sem ter uma organização adequada, fazendo parte de iniciativas isoladas de alguns particulares.

É importante considerar, primeiramente, a hospitalidade da comunidade local, fato que é um dos seus principais traços identitários, bem como as potencialidades existentes para outros segmentos do turismo no município: cenários paisagísticos de relevância estética, matas parcialmente conservada em alguns pontos, clima tropical, relevo diferenciado dentro do interior paulista, rede hidrográfica que apresenta desníveis interessantes que formam cachoeiras convidativas para banhos e recreação. Enfim, todos estes fatores indicam que há grande possibilidade de transformar Ipeúna num destino turístico sustentável relacionado aos seus aspectos socioambientais que se configuram na zona rural, mas existe também o despertar de outras facetas locais que, se detectadas e bem trabalhadas, contribuirão para sua consolidação como núcleo receptor de visitantes, tais como: a sua culinária e a arquitetura urbana eclética.

Há necessidade de intervenção da administração pública local que tem certas opções de auxílio governamental nos níveis federal e estadual, como o Ministério do Turismo e a Secretaria Estadual de Esportes, Lazer e Turismo, respectivamente. Um incentivo governamental representa importante impulso para o desenvolvimento turístico por meio da implantação de políticas de intervenções que visem o melhoramento do destino em termos de infra-estruturas básicas e receptiva, visando atendimento às especificidades de Ipeúna e de sua demanda de turistas.

Neste contexto, além de se inventariar a Oferta Turística de Ipeúna, há também a necessidade de se conhecer a percepção dos turistas que visitam o município têm sobre a localidade, seus atrativos e serviços, visando a proposição de ações para melhoria e valorização do destino. Tais dados fornecerão subsídios para a elaboração de um plano turístico até agora inexistente. Assim, a definição do perfil

dos turistas, suas necessidades, desejos e opiniões sobre o local, ou seja, a caracterização da demanda é fundamental.

A demanda turística é um dos componentes essenciais para uma análise de mercado do setor e, segundo a Organização Mundial do Turismo (ONU, 2003), verificar as características dos turistas, a quantidade de chegadas dos mesmos aos destinos, informações sobre o local de origem, perfil demográfico e sócio-econômico, itinerário de viagem, propósito e duração da visita, e padrões de despesas são itens de extrema relevância.

Para Dencker (1998) algumas variáveis da demanda devem ser consideradas, a saber: Fatores Demográficos (idade, sexo, crescimento, tamanho e envelhecimento da população); Fatores Sociológicos (crenças religiosas, situação socioeconômica, composição familiar, nível cultural); Fatores Econômicos (renda); Fatores Turísticos (meios de transportes usados, objetivos da viagem, duração da viagem, localidades preferidas, tipo de lazer procurado); Sazonalidade (variação da demanda durante os meses do ano). A autora acrescenta que o consumo do turismo pode trazer inúmeras satisfações como as culturais, sociais e de lazer, portanto estes fatores condicionam a demanda turística e assim, devem ser pesquisados também.

Identificar componentes básicos que formam a demanda turística segundo Cooper et al. (2001) é imprescindível, principalmente devido aos aspectos relacionados à competitividade entre os destinos. Assim o autor apresenta sua visão sobre o assunto citando que existem: a) *Demanda real ou efetiva* – relacionada ao número real de turistas de fato; b) *Demanda reprimida* – relacionada àquela que não viaja por algum motivo, distinguindo-se: (b1) *potencial* – que se refere aos que viajarão no futuro, se tiverem condições ou mudarem de situação em suas vidas, melhorando seu poder aquisitivo e (b2) *protelada* – que é a adiada em função de algum problema em termos de oferta, como hospedagem limitada, fatores de mudanças meteorológicas inesperadas e aspectos de segurança no destino ou

trajeto até o mesmo; c) *Sem-demanda* – quando se relaciona àqueles que não desejam viajar e/ou não possuem meios e condições para tal.

Conhecer a oferta e a demanda turísticas de Ipeúna é muito importante para o processo de planejamento turístico. O conjunto de informações sobre este dois itens expressará as possibilidades de diversificação e de segmentação do mercado local, configurando-se como uma excelente estratégia para obtenção de sucesso da atividade turística ainda incipiente

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A estética dos cenários referentes aos patrimônios natural e construído, como grutas, cachoeiras e trilhas é preciosa para o turismo de Ipeúna, constituindo-se uma riqueza ambiental que merece receber maior atenção da gestão municipal. Esta pode assumir a liderança do planejamento da atividade turística, sensibilizando a população local, os proprietários de atrativos, comerciantes e prestadores de serviços no sentido de valorizarem o patrimônio existente no município. Estes, aprendendo juntos a valorarem seus “produtos” a serem experienciados pelos visitantes, poderão dar um encaminhamento ao processo de implantação do turismo em Ipeúna diferente aos já consumados em outros municípios vizinhos que não souberam conduzir o fenômeno de maneira sustentável e logo veio o declínio.

O turismo praticado junto à natureza tem diversas e significativas formas de acontecer, e, em primeiro lugar, deve ser direcionado para os princípios de conservação, do bem estar e da possibilidade de vivenciar momentos de tranquilidade, fomentando-se mudanças de valores e atitudes em relação ao ambiente e não apenas o consumo alienado das paisagens.

A atividade socioeconômica do turismo tem como uma de suas principais matérias-prima o território, a paisagem, os patrimônios natural e cultural, ou seja,

suas características como clima, vegetação, bem como seus recursos humanos, recursos financeiros. A infra-estrutura como saneamento básico, energia, água, estradas e transportes também são essenciais. Assim, para que a atividade tenha sucesso é fundamental a participação da comunidade e do poder público em todos os núcleos receptores, notadamente, em lugares como Ipeúna, que ainda estão iniciando suas atividades no setor. Em outras palavras, o turismo será uma atividade exitosa e, provavelmente, mais duradoura, se as ações governamentais, dos empresários, comerciantes e da população forem abrangentes, decisivas e eficientes. Para a atividade turística, os elementos mencionados são estratégicos para a sua gestão, comercialização e seu desenvolvimento (IGNARRA, 1999).

É sempre importante enfatizar que o turismo pode ser um agente de degradação, e assim, precisa ser constantemente controlado, conferindo-se as modificações inadequadas, promovendo-se intervenções que solucionem a questão da melhor maneira possível, minimizando danos sociais e ambientais. Dessa forma, se o processo de *turistificação* de um território como o de Ipeúna, com ampla potencialidade para este setor, for bem conduzido, a população local respeitada, com distribuição dos benefícios da atividade, o êxito pode ser alcançado dentro de uma perspectiva sustentável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEADATA. **Base de dados: macroeconômico regional social**. Rio de Janeiro: **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2008. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?1350518250>>. Acesso em: 10/03/2009.

D'ANTONA, Á. de O. **Turismo em parques nacionais**. In: FUNARI, P. P.; PINSK, Jaime. (Orgs). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S., GILBERT, D.; SHEPHERD, R. (Eds.). **Turismo: princípios e prática**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MACHADO, H. F. G. **Uma história para Ipeúna**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DINIZ, D. M. de F. L. **Rio Claro e o café: desenvolvimento, apogeu e crise (1850-1900)**. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, 1973.

GARCIA, G. **Atlas Ambiental da bacia do Corumbataí**. Rio Claro: IGCE/CEAPLA, UNESP, 2002. Disponível em: <<http://ceapla.rc.unesp.br/atlas/atlas.html>>. Acesso em 22/02/2009.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

MARX, M. **Cidade no Brasil: terra de quem?** São Paulo: EDUSP, Nobel, 1991.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Organização Mundial do Turismo – OMT. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. **Índice de desenvolvimento humano. 2007**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/idh/>>. Acesso em 08/07/2009.

IPEÚNA (município). **Dados sobre Ipeúna**. 2006. Disponível em: <<http://www.ipeuna.sp.gov.br>>. Acesso em 23/07/2009.

RODRIGUES, H. J. **História e historiografia**. Petrópolis: Vozes, 1970.

SÃO PAULO (estado). Secretaria de Economia e Planejamento. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE. **Ritmo de crescimento da população paulista**. 2004. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/crescpop/2004/pdf/>>. Acesso em: 10/abril/2009.

SÃO PAULO (estado). Secretaria de Economia e Planejamento. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE. **Dados e indicadores sobre mortalidade infantil nas Direções Regionais de Saúde, Municípios e Distritos da Capital**. 2008. Disponível em: <[http://www.seade.gov.br/produtos/mortinf/tabelas/2007/pdf/tabela02\\_2007\\_distritos.pdf](http://www.seade.gov.br/produtos/mortinf/tabelas/2007/pdf/tabela02_2007_distritos.pdf)>. Acesso em: 8 julho/2009.

WERNET, A. **A igreja paulista no século XIX**. São Paulo: Ática, 1987.

---

#### **RESUMO**

O artigo faz uma análise preliminar da potencialidade da paisagem do interior paulista como atrativo turístico, destacando o município de Ipeúna (SP) que possui aspectos naturais e socioculturais significativos. Tal paisagem tem especificidades encantadoras para os moradores e também percebidas como tal por aqueles que ali passam, com uma natureza modificada pela ação antrópica, mas ainda atraente e passível de ter uma maior valoração ambiental.

**Palavras-chave:** Valoração. Ambiente. Paisagem. Turismo. Território. Ipeúna (SP).

#### **ABSTRACT**

The article makes a preliminary analysis of the potential landscape of the countryside region of São Paulo State as tourist attraction, with the municipality Ipeúna that has significant cultural and natural aspects. This landscape has lovely specificities to the residents and also perceived as such by those who pass with a modified nature by man, but still attractive and likely to have greater environmental valuation.

**Key words:** Valuation. Environment. Landscape. Tourism. Territory. Ipeúna (State of São Paulo).

---

#### **Informação sobre a autora:**

[1] Odaléia T.M.M. Queiroz – <http://lattes.cnpq.br/6995118783898309>

Docente da Universidade de São Paulo (USP), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), campus de Piracicaba.

Contato: [odaleiaq@terra.com.br](mailto:odaleiaq@terra.com.br) / [otmmquei@esalq.usp.br](mailto:otmmquei@esalq.usp.br)